

## A EXTENSÃO POPULAR: PROCESSO DE APROXIMAÇÃO E FORMAÇÃO DE VÍNCULOS EM EXPERIÊNCIA VIVENCIADA NA ESCOLA AUGUSTO DOS ANJOS, JOÃO PESSOA-PB

Angélica Palitot Dias de Lacerda<sup>1</sup>, Elina Alice Alves de Lima Pereira<sup>2</sup>, Wendy Chrystyan Medeiros de Sousa<sup>3</sup>, Ana Cláudia Cavalcanti Peixoto de Vasconcelos<sup>4</sup>.

Na última década as atividades de extensão têm se destacado no âmbito acadêmico. Dentre as concepções de extensão universitária, insere-se a Extensão Popular, orientada pelos princípios teórico-metodológicos da Educação Popular (EP). Nesse sentido, apoia-se na partilha do saber técnico-científico com o conhecimento empírico da população, visando modificar a realidade a partir do protagonismo do sujeito, fortalecendo as práticas do cuidado, a participação social, a emancipação e o vínculo entre os sujeitos. Nessa perspectiva configura-se o Programa de Extensão Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB), vinculado aos Departamentos de Nutrição e de Promoção da Saúde/UFPB. Com base no referencial teórico-metodológico da EP sistematizada por Paulo Freire, o PINAB atua desde 2007, buscando a Promoção da Saúde e da Segurança Alimentar e Nutricional, em equipamentos sociais e comunidades do bairro do Cristo Redentor, em João Pessoa-PB. Uma escola municipal tem sido uma das frentes de atuação do projeto, onde desenvolve atividades voltadas aos estudantes do ensino fundamental II. Este trabalho tem por objetivo relatar a experiência desenvolvida, buscando destacar os limites e potencialidades da abordagem educativa utilizada para a construção do vínculo dos extensionistas com os estudantes da referida escola. As atividades foram realizadas com os estudantes dos nonos anos, distribuídos em duas turmas, perfazendo um total de 42 alunos. Utilizamos como recurso metodológico central, o diálogo, por meio de rodas de conversa para que as escolhas das temáticas partissem dos estudantes, onde nosso papel consistiu sobretudo em facilitar o processo de construção do conhecimento, a partir da horizontalização das relações e da reflexão crítica dos mesmos buscando estimulá-los a se perceberem como sujeitos do processo. Nesse sentido, no decorrer dos encontros emergiram alguns temas, como: teatro, trabalhos artísticos (confecção de cartazes, desenhos e origamis) e as profissões. Buscamos com as atividades, proporcionar a interação entre os envolvidos, de modo que os estudantes fossem cativados, e assim sentissem confiança frente ao grupo de extensionistas, possibilitando a construção de um vínculo com esse grupo. Contudo, percebemos desde o primeiro contato, o quão desafiador seria o estabelecimento da aproximação com os participantes, não apenas por serem adolescentes e vinculados a um contexto socioeconômico vulnerável, mas também por manifestarem um estranhamento quanto a nossa presença, e os motivos da nossa inserção naquele espaço, tendendo a provocar resistência na participação das atividades propostas. Assim, notamos que ao invés de levar algo já formatado previamente, necessitávamos construir com os estudantes, valorizando a co-responsabilidade e a particularidade de cada olhar,

---

<sup>1</sup> Graduanda em Fisioterapia, discente colaboradora do Programa de Extensão Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB). E-mail: angelicapalitot@gmail.com

<sup>2</sup> Graduanda em Direito, discente bolsista do Programa de Extensão Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB). E-mail: elina\_alice@hotmail.com

<sup>3</sup> Graduando em Terapia Ocupacional, discente colaboradora do Programa de Extensão Práticas Integradas de Promoção da Saúde e Nutrição na Atenção Básica (PINAB). E-mail: wendy\_crys@hotmail.com

<sup>4</sup> Prof<sup>a</sup>. Adjunta Depto. De Nutrição/CCS – UFPB, orientadora. Email: anacpeixoto@uol.com.br

por meio de uma abordagem mais problematizadora e menos “bancária”. A partir da EP, buscamos provocar a participação, visão crítica e humanística, dos estudantes e extensionistas. A formação do vínculo favoreceu a construção da confiança e o interesse de participação dos alunos perante as atividades que lhes foram propostas, facilitando as futuras atividades do PINAB na escola. Portanto, espera-se que a partir deste elo construído entre estudantes e extensionistas, as atividades serão encaradas de modo mais protagônico e acolhedor, proporcionando resultados mais efetivos.

**Palavras-chave:** diálogo, emancipação, humanização, participação, protagonismo.